Revista Eletrônica

TAPERÁ AERODESIGN

Volume 3 – Número 1 - 2023

O Legado de Bessie Coleman para a Aviação Mundial.

Leonardo Davi Barbosa
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
leonardo.davi@aluno.ifsp.edu.br

Resumo

O presente artigo apresenta a vida de Bessie Coleman, a primeira mulher negra dos Estados Unidos a obter licença para pilotar aviões, abordando sua biografia, trajetória e legado deixado para as mulheres que dedicam sua vida na carreira profissional de aviação.

Palavras-chave

História da Aviação, Mulheres Aviadoras, Elizabeth “Bessie” Coleman.

1 – Introdução

Elizabeth “Bessie” Coleman foi uma aviadora estadunidense e a primeira mulher negra a se tornar piloto nos Estados Unidos, também foi a primeira mulher de descendência africana a receber uma licença como piloto internacional.



Figura 1 – Elizabeth “Bessie” Coleman.

Bessie nasceu em 26 de janeiro de 1893, em Atlanta, Georgia, filha de George e Susan Coleman, ambos fazendeiros. Ela é a décima terceira filha do casal. Seu pai era descendente de Cherokee ou Choctaw (povos nativos norte-americanos) e tinha ascendência negra, e sua mãe era descendente de

africanos e nunca aprendeu a ler ou escrever. No entanto, ela sempre incentivou seus filhos a estudar, geralmente pegando livros emprestados de uma biblioteca itinerante montada em uma carruagem que passava por sua cidade duas vezes por ano.

Quando Bessie tinha 2 anos, a família mudou-se para Waxahachie, Texas, onde morou até os 23 anos. Aos 6 anos ingressou na Waxahachie School, uma escola segregada onde era obrigada a caminhar mais de 6 quilômetros por dia para estudar. Era uma escola de uma sala, mas Bessie adorava ler e escrever e era uma ótima aluna de matemática. Bessie frequentou todos os anos primários nesta escola.

Após a morte de seu pai, Bessie foi aceita com uma bolsa de estudos na Escola Missionária da Igreja Batista. Com 18 anos conseguiu finalmente dinheiro suficiente para ingressar na atualmente conhecida Universidade de Langston, em Oklahoma, porém estudou apenas no primeiro semestre, por falta de dinheiro, precisou abandonar os estudos.

2 – A Obtenção da Licença

Em 1916, aos 23 anos, Bessie mudou-se para Chicago, Illinois, onde morava com seus irmãos.

Trabalhou como manicure em uma barbearia, onde ouviu histórias de pilotos e seus voos perigosos durante a Primeira Guerra Mundial.

Para economizar dinheiro para a escola de aviação, Bessie conseguiu um segundo emprego em um restaurante. Infelizmente, as escolas de aviação não aceitavam alunas, muito menos alunas negras.

Robert S. Abbott, fundador e editor do Chicago Defender, a incentivou a se inscrever, e o banqueiro Jesse Binga forneceu assistência financeira.

Sabendo que não teria oportunidade de estudar na América, Bessie começou a estudar francês, depois viajou para Paris em 20 de novembro de 1920 para obter sua licença. Bessie aprendeu a pilotar um biplano, Nieuport 82.



Figura 2 – Aeronave Nieuport 82.

Em 15 de junho de 1921, Bessie Coleman se tornou a primeira mulher de ascendência africana a receber uma licença de piloto e uma licença de aviação internacional pela Federação Aeronáutica Internacional.

"Eu sabia que não tínhamos aviadores, nem homens nem mulheres, e sabia que os negros precisavam ser representados ao longo desta linha tão importante, então pensei que era meu dever arriscar minha vida para aprender aviação."

Bessie Coleman



Figura 3 – Licença de piloto internacional de Bessie Coleman.

3 – A Carreira e os Shows Aéreos

Com a era da aviação comercial ainda a dez anos de distância, Bessie percebeu prontamente que, para ganhar a vida como piloto civil, teria de se envolver em arriscados espetáculos aéreos, com espectadores pagantes. Esse cenário era altamente competitivo, então ela precisaria de instrução avançada de pilotagem e um amplo repertório de manobras.

Em Chicago, não encontrou ninguém disposto a ensiná-la, então em 1922, ela regressou à Europa, onde concluiu um curso avançado de dois meses na França. Em seguida, partiu para a Holanda, onde se encontrou com Anthony Fokker, um dos principais engenheiros aeronáuticos do mundo. Bessie também

visitou a Corporação Fokker na Alemanha, onde recebeu treinamento adicional de um dos pilotos da empresa.

Após essa experiência, ela voltou aos Estados Unidos para participar de uma exposição. "Rainha Bess", como ficou conhecida, tornou-se extremamente popular nos cinco anos seguintes. Era convidada para os eventos mais importantes e entrevistada pelos jornais.

Ela era admirada especialmente pela comunidade afro-americana, mas também por pessoas brancas. Voava principalmente em biplanos e em qualquer aeronave que sobrasse da frota do pós-guerra.

Sua estreia em um espetáculo aéreo ocorreu em 3 de setembro de 1922, em uma celebração em honra aos veteranos do 369º Regimento de Infantaria da Segunda Guerra Mundial. No campo Curtis, em Nova York, patrocinado por seu amigo Abbot do Chicago Defender, ela foi aclamada como a "maior aviadora do mundo".

Como piloto profissional, Bessie foi alvo de duras críticas da imprensa, que a acusava de ser "oportunista" e de ter um estilo extravagante em seus espetáculos aéreos.

No entanto, ela rapidamente conquistou a reputação de uma pilota altamente qualificada e audaciosa, sempre disposta a realizar as manobras mais difíceis. Tanto é que ela chegou a quebrar a perna e três costelas quando seu avião sofreu uma falha e caiu em 22 de fevereiro de 1923.

Durante uma turnê em Orlando, Flórida, em 1920, Bessie conheceu o reverendo Hezakiah Hill e sua esposa Viola, ativistas que a convidaram para ficar com eles no presbitério da Igreja Batista Missionária do Monte Zion, localizada na Rua Washington, no bairro de Parramore. O casal tratava Bessie como uma filha e a convenceu a permanecer, enquanto ela abriu um salão de beleza em Orlando para angariar fundos e adquirir seu próprio avião.

Devido aos seus contatos na mídia, foi oferecido a Bessie um papel no filme Shadow and Sunshine, que seria financiado pela African American Seminole Film Producing Company. Ela ficou entusiasmada, esperando que a publicidade gerada pelo filme impulsionasse sua carreira e lhe desse o dinheiro necessário para abrir uma escola de aviação.

Porém recusou a proposta após descobrir que teria de fazer um papel completamente estereotipado sobre negros naquela época, para não ferir seus princípios e seu próprio orgulho como mulher negra.

Infelizmente, Bessie não viveria o suficiente para abrir sua escola para jovens negros, entretanto, suas conquistas e sua história serviram de inspiração para uma enorme geração de jovens negros e mulheres.



Figura 4- Bessie Coleman se preparando para o voo.

4 – A Morte de Bessie Colemam

No dia 30 de abril de 1926, Bessie encontrava-se em Jacksonville, Flórida. Finalmente, havia conseguido adquirir um avião Curtiss JN-4 em Dallas. Seu mecânico e agente de publicidade, William D. Wills, voaram com o biplano de Dallas em direção ao local do show aéreo, mas tiveram que realizar três pousos de emergência durante o percurso devido à falta de manutenção adequada da aeronave.



Figura 5 – Bessie e seus companheiros pilotos.

Cientes dessa situação, amigos e familiares consideravam o biplano extremamente inseguro para voar e imploravam a Bessie que não o utilizasse. Ao decolar, Wills estava pilotando, enquanto Bessie estava no banco ao lado, sem o uso de cinto de segurança, pois planejava saltar de paraquedas no dia seguinte e desejava ter uma visão do terreno a partir do cockpit. No entanto, após dez minutos de voo, o

biplano entrou repentinamente em queda livre em uma trajetória de parafuso. Bessie foi ejetada da aeronave a uma altitude de 600 metros e faleceu instantaneamente ao atingir o solo. William Wills não conseguiu retomar o controle do biplano e colidiu com o solo. Wills faleceu devido ao impacto e ao incêndio resultante da explosão do Curtiss JN-4.

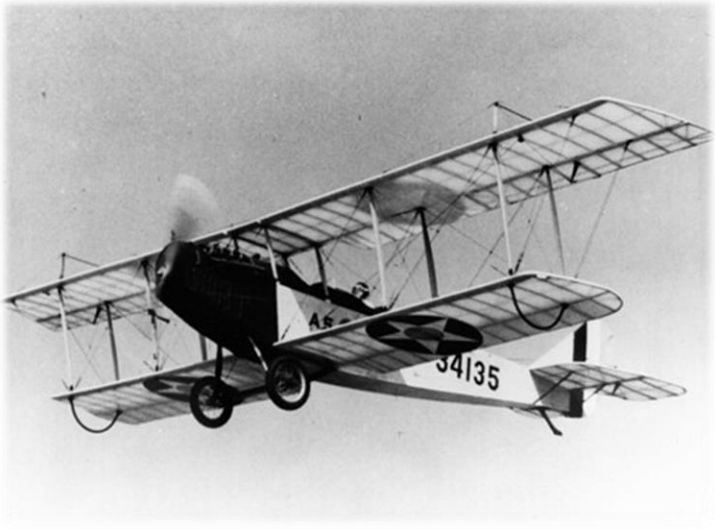


Figura 6 – Aeronave Curtiss JN-4.

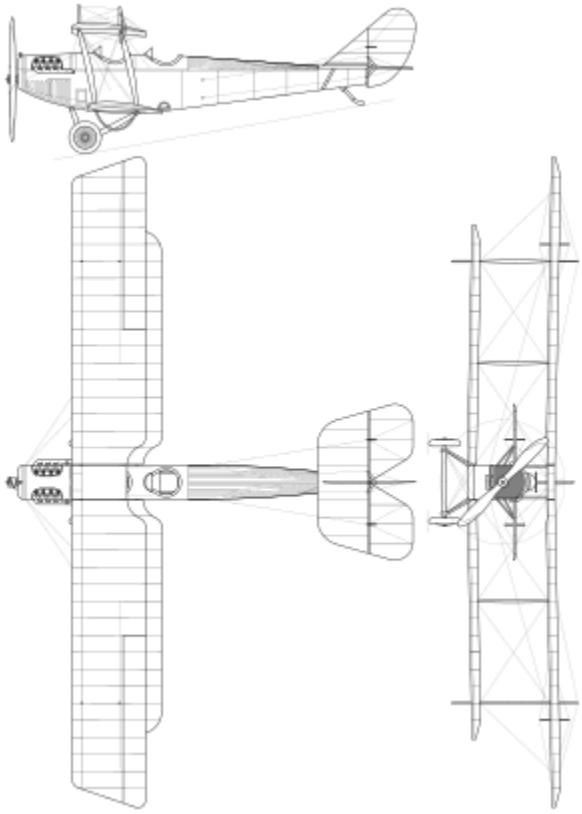


Figura 7 – Aeronave Curtiss JN-4, três vistas.

Apesar do incêndio, os destroços preservaram grande parte do motor e do manche, posteriormente, descobriu-se que uma chave utilizada para consertar o motor havia sido deixada entre as peças da aeronave, travando os controles. Bessie Coleman tinha 34 anos quando ocorreu seu falecimento.

Em janeiro de 2023, Bessie Coleman ganhou uma homenagem feita pela empresa de brinquedos Mattel, que trouxe em forma de boneca “Barbie” a representação da aviadora.



Figura 8 – Bessie Coleman e sua boneca “Barbie”..

5 – Considerações Finais

Neste artigo foi apresentado a luta e vida de Bessie Coleman, uma importante aviadora para a história mundial. Foi apresentado também os incríveis feitos de Bessie, que mostrou ao mundo que independente de gênero e cor, qualquer um é capaz de realizar aquilo que deseja, e que ela mesmo é um grande símbolo para todos aqueles que têm a motivação e o desejo de se tornar um grande piloto.

6 – Referências

Mattel releases pilot Bessie Coleman Barbie.
Disponível em: https://www.bet.com/article/uiee63/bessie-coleman-barbie-doll-black-history-month

Aviadoras Pioneiras: Bessie Coleman.
Disponível em: https://www.aviadoras.org.br/post/aviadoras-pioneiras-bessie-coleman

Bessie Coleman National Women’s History Museum.
Disponível em: https://www.womenshistory.org/education-resources/biographies/bessie-coleman

Uma mulher extraordinária: a aviadora Bessie Coleman.
Disponível em: https://avioesemusicas.com/uma-mulher-extraordinaria-a-aviadora-bessie-coleman.html